



Wagner Moura como o Capitão Nascimento em 'Tropa de Elite', seu maior sucesso no Brasil

# ‘É bom falar português nas telas de novo’

Netflix



Wagner Moura precisou engordar para o papel de Pablo Escobar na série 'Narcos'

O ator baiano estrelou 'Sergio', sobre a vida do diplomata brasileiro Sergio de Mello, morto tragicamente durante missão no Iraque

Divulgação



Divulgação



Com o amigo Láralo Ramos em 'Cidade Baixa'

Wagner Moura ciceroneou o Todo Poderoso em 'Deus é Brasileiro'



Divulgação

“É

bom falar português nas telas de novo e não quero mais passar um ano sem fazer um filme no Brasil, onde eu me afinei com Kleber, onde a gente se conectou pela política”, disse Wagner ao Correio da Manhã em Cannes.

Tem muitos Wagners em “O Agente Secreto”, mas é necessário que se fale o mínimo sobre as variações de sua figura em cena, numa trama ambientada em 1977, quando um pesquisador e professor da universidade pública é perseguido por assassinos de aluguel por conta da disputa por uma

patente científica no Recife, em meio ao governo de Ernesto Geisel (1907-1996).

“As universidades públicas sempre foram atacadas quando governos de extrema direita sobem ao Poder, sem entenderem que o interesse da política deveria ser, acima de tudo, o bem do povo. Quando pensamos na educação... ela deveria ser

um direito”, disse Wagner, que antes de “O Agente Secreto” emplacou sucesso na série “Ladrões de Drogas”, na Apple TV, também acessível via Prime Video.

Produzido e codirigido por Ridley Scott, esse seriado soma carismas, ao colocar a estrela de “Tropa de Elite” (Urso de Ouro de 2008) ao lado de Brian Tyree